

23 $D\flat^7M/F$ $B\flat m^7$ $B\flat m/A\flat$ Gm^7

deu. On - de te en - con - trar são tan - tos

26 $C^7(b9)$ F^7M Dm^7 Dm/C

sho - ppings tur - bi - lhões de luz. Co - mo pro - cu -

29 Bm^7 $E^7(b9)$ A^7M

rar nas mul - ti - dões teus o - lhos tão a - zuis.

32 $A^7(\#5)/C\#$ Dm/C G/B

Em ca - da e - le - va - dor me

35 $Em^7(b5)$ $E\flat^7(\#11)$ $A\flat^7M$

pe - go a es - prei - tar a por - ta se a -

38 $Fm/E\flat$ G^7/D $G^7(\#5)/B$

brir qual u - ma flor. Quem de - ra o teu sor -

41 C B⁷/F[♯] Dm⁷/F
 ri - so o teu a - bra - ço a tu - a mão.

44 G⁷ C A⁷
 Aos deu - ses do im - pro - vi - so vou re - zan - do es - sa o - ra -

47 Dm⁷ A⁷([♯]5)/C[♯] Dm/C
 ção. Quem sa - be nes - sa es - qui - na, ou

50 E⁷/B Am⁷ E^b7(9)([♯]11)
 num dos ter - mi - nais. Es - sa a - fli - ção ter -

53 D⁷ G⁷([♯]5) C(add9)
 1.
 mi - na ea gen - te não se per - de mais.

56 2. C A^b7M D^b7(9)([♯]11)
 mais.

59 E^b7M B⁷(9)([♯]11) C⁷M
 mais.

62 B^b7M A^b7M C⁷M C
 mais.

Há Quanto Tempo

(Marinho Gallera e Paulo Vitola)

Cadê você
Há quanto tempo não te vejo mais
Em que apê
Se brilham tantos todos tão iguais
Cadê você
Que a cidade um dia enlouqueceu
E no crochê das infinitas ruas te perdeu
Onde te encontrar
São tantos shoppings turbilhões de luz
Onde procurar nas multidões
Teus olhos tão azuis
Em cada elevador
me pego a espreitar
a porta a se abrir qual uma flor
- Quem sabe o teu sorriso
O teu abraço a tua mão
Aos deuses do improviso
Vou rezando essa oração
Quem sabe nessa esquina
Ou num dos terminais
essa aflição termina
E a gente não se perde mais